

POLÍTICA ECONÔMICA

Expectativa de choque assusta industriais

Ninguém demitiu nem contratou novos empregados na terceira semana de agosto

A alta da taxa de juros e a expectativa de nova intervenção na economia, por parte do governo, alteraram o comportamento dos empresários do setor industrial. "Estamos perplexos com a repentina alta da inflação e o conseqüente aperto na política monetária", afirmou o presidente da Metal Leve, José Mindlin. O susto causado pela mudança nos indicadores de conjuntura já se refletiu na taxa de emprego da indústria paulista, cujo

índice, que mantinha tendência de alta desde junho, passou a estável.

Ninguém demitiu nem contratou novos empregados na terceira semana de agosto, de acordo com a pesquisa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Mário Amato, presidente da entidade, acha que a economia retornou a um período de estagnação, provocado, para ele, por uma "central de boatos". O retrocesso na tendência de recuperação da economia, na sua opinião, tem origem psicológica.

José Mindlin acredita que as expectativas estavam injustificadamente positivas. "A realidade é que não há milagre positivo", afirmou.

Segundo Amato, a razão de tanto pessimismo está nas experiências anteriores. "Já tentamos produzir com juros em níveis elevados e não conseguimos." O presidente das Indústrias Lorenzetti, Aldo Lorenzetti, disse que os efeitos no volume de vendas do setor elétrico e eletrônico já estão sendo sentidos.

Uma pesquisa feita pela empresa de consultoria Dun & Bradstreet do Brasil com 433 empresas indica que neste terceiro trimestre as vendas líquidas tendem a cair (64% das respostas), o lucro ficará comprometido (82%), o nível de estoque será reduzido (58%) e o nível de emprego será reduzido (67% das respostas).

Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Material Plástico, Celso Hahne, os pedidos em carteira nas empresas do setor já foram reduzidos para 15 dias.

"Vamos reiniciar um novo período de recessão, vai começar tudo outra vez", lamentou o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Produtos de Limpeza (Abipla), João José Locozzelli.

O empresário informou que alguns setores, cujos preços não são controlados pelo governo, tentam desde já repassar sem sucesso seus custos financeiros aos consumidores. "Nosso mercado não é elástico, o que deverá provocar a queda da rentabilidade das empresas."